

JORNAL DO IMACULADO



SANTUÁRIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA | PARK WAY | DÉCIMA-QUARTA EDIÇÃO | JUNHO DE 2025

FOTOS: MATILDES PÉRES / PASCOM



UM DIA DE GRAÇA E MISSÃO

A Paróquia Imaculado Coração de Maria foi solenemente elevada a Santuário Arquidiocesano do Imaculado Coração de Maria no dia 25 de maio de 2025, em celebração presidida por Dom Paulo Cezar, Cardeal Arcebispo de Brasília. A data marcou não apenas um novo tempo de graça para a comunidade, mas também um chamado renovado à missão evangelizadora da Igreja no coração do Distrito Federal.

Durante a homilia, Dom Paulo destacou o sentido profundo da elevação: "Aqui deve ser um grande centro de radiação, de atração. Um lugar onde o Evangelho se irradie para além dos muros, onde o Espírito Santo continue agindo, guiando e ensinando o caminho de Jesus." Para o cardeal, a nova condição do templo exige da comunidade ainda mais abertura ao Espírito e compromisso com a missão.

Inspirado pelo Evangelho do dia, Dom Paulo exortou a comunidade a viver com profundidade a Palavra de Deus: "Quem ama, guarda a palavra de Jesus. E quem guarda, vive." Para o cardeal, o Santuário deve ser lugar onde a Palavra é proclamada, escutada e praticada com amor.

FAROL DE FÉ

A comunidade paroquial viveu o momento com grande emoção e espírito de gratidão. "Se hoje essa paróquia se transforma em Santuário, é porque é uma paróquia viva. Não é obra só humana, é Deus quem vai fazendo. Ele age no hoje da comunidade, no hoje da vida de cada um", reconheceu Dom Paulo.

O Santuário é, por natureza, um lugar de peregrinação. Nomeado reitor, Padre Áderson Miranda reconheceu que a paróquia já tinha características de santuário: uma catequese muito viva, confissões frequentes, duas missas diárias (além das quatro dominicais) e um lugar onde há sempre pessoas em oração. "É um grande oratório, em que a Santíssima Virgem Maria é amada, para a maior glória de Nosso Senhor Jesus Cristo", disse.

Ao final da celebração, uma certeza ficou no coração de todos: o Santuário Arquidiocesano do Imaculado Coração de Maria é agora um farol de fé, esperança e caridade para toda a Arquidiocese de Brasília. Que Maria continue a guiar este povo, como mãe que acolhe, inspira e conduz ao Coração de seu Filho.



DOM PAULO CEZAR PRESIDIU A SANTA MISSA DE ELEVÇÃO DA PARÓQUIA A SANTUÁRIO, NO DIA 25 DE MAIO DE 2025 (NA FOTO DO ALTO, O ABRAÇO NO NOVO REITOR, PE. ÁDERSON). ACIMA, PADRES E DIÁCONOS COM O CARDEAL

O QUE MUDA COM O SANTUÁRIO

Com grande alegria, celebramos a elevação da Paróquia Imaculado Coração de Maria à dignidade de Santuário Arquidiocesano. Esta nova etapa é motivo de gratidão e renovação do nosso compromisso com a evangelização. Mas o que, de fato, significa ser um Santuário? Em primeiro lugar, trata-se de um lugar sagrado reconhecido oficialmente pela Igreja, onde os fiéis são convidados a peregrinar para rezar, agradecer graças recebidas, pedir auxílio nas dificuldades e aprofundar sua fé.

Ao se tornar Santuário, a missão da comunidade se amplia. Deixa de ser apenas um espaço de encontro local para se tornar também uma referência espiritual para toda a Arquidiocese de Brasília e para os fiéis que vêm de outras regiões, movidos pela devoção ao Imaculado Coração de Maria. Esse reconhecimento traz consigo uma responsabilidade ainda maior de acolhida, escuta e testemunho do amor de Deus.

UM LUGAR SAGRADO RECONHECIDO OFICIALMENTE PELA IGREJA, ONDE OS FIÉIS SÃO CONVIDADOS A PEREGRINAR

Na prática, isso significa um acolhimento ainda mais fraterno aos peregrinos, celebrações com maior solenidade — especialmente nas festas marianas —, e a possibilidade de obtenção de indulgências plenárias em datas específicas, conforme orientação da Igreja. Significa também um chamado a viver com mais intensidade a fé, dando testemunho do amor de Deus e do exemplo de Maria em nossa vida cotidiana.



FOTO: MATHEUS PERES / PASCOW

A celebração de elevação do Santuário marcou também a posse do novo reitor, Padre Áderson Miranda, que assumiu com entusiasmo o desafio de conduzir o Santuário com espírito missionário e coração pastoral.

Continuamos sendo a mesma comunidade, com nossos serviços, pastorais e atividades, mas agora com um novo coração missionário. Somos convidados a nos abrir a todos que nos procuram em busca de um encontro pessoal com Jesus Cristo, por meio do Imaculado Coração de Maria. Que este novo tempo nos fortaleça como povo de Deus, em unidade, oração e serviço.

UMA CONSTRUÇÃO EM ORAÇÃO

"Neste dia 25 de maio de 2025, a Paróquia Imaculado Coração de Maria, situada no Park Way, Distrito Federal, é solenemente elevada à digna condição de Santuário, um marco histórico e espiritual para toda a comunidade católica desta região.

Tenho a grata satisfação e profunda honra de estar presente neste momento tão significativo, não apenas como fiel e testemunha deste ato solene, mas também na condição de engenheiro civil responsável pela construção desta igreja, que agora se transforma em um santuário de fé, devoção e acolhimento.

Cada traço, cada parede, cada espaço desta obra foi concebido com zelo e dedicação, sempre guiado pelo propósito maior de edificar um templo que pudesse acolher e inspirar gerações de fiéis. Hoje, ver essa edificação ser consagrada como Santuário é para mim motivo de imensa alegria, gratidão e realização profissional e pessoal.

Que o Imaculado Coração de Maria continue a interceder por todos nós, abençoando esta comunidade vibrante e fortalecendo sua missão evangelizadora. Que este Santuário seja, para sempre, um lugar de encontro com Deus, de paz, esperança e caridade.

Com sincera emoção e orgulho, deixo registrada minha homenagem a este dia que ficará eternizado na memória e na história do Park Way e de toda a Arquidiocese de Brasília."



José Alfredo de Lima
Engenheiro Civil

FOTO: ACERVO PESSOAL JOSÉ ALFREDO LIMA



DA LONA DE CIRCO AO

Santuário

Uma trajetória iniciada com encontros em família à construção de um templo vivo de fé, marcada pela devoção de uma comunidade engajada



1991

FUNDAÇÃO

Celebração da primeira Santa Missa na casa de uma família que doou o terreno para a construção da futura igreja. Missas passam a ser celebradas sob lonas pretas e, depois, em tenda de circo.



2008

CONSAGRAÇÃO

Bênção e destinação ao culto público das novas instalações da igreja matriz. Dedicção oficial da igreja e consagração do altar.



1977

AS ORIGENS

Início da comunidade com celebrações no Colégio La Salle. Em seguida, começaram os cenáculos de oração nas casas das famílias do Park Way, marcando o nascimento espiritual da comunidade



2000

CONSTRUÇÃO

Criação da paróquia, enquanto uma comissão de obras arrecadava fundos para a construção. Três anos depois, foi lançada a pedra fundamental da nova igreja matriz



2025

JUBILEU DE PRATA

Celebração dos 25 anos de criação da paróquia. Comunidade apresenta pedido e paróquia é elevada a Santuário Arquidiocesano do Imaculado Coração de Maria.





Festa JUNINA DA PADROEIRA

Gratidão aos nossos apoiadores e patrocinadores

Secretaria
de Turismo



ARROZ E FEIJÃO
Brilhante
companhia perfeita

ATACADÃO
DIA-DIA
TODO DIA MAIS BARATO!



Sinus
otorrinolaringologia
Águas Claras Shopping
98112-2024



Sovar & Assar
Pães Artesanais e Café



oba
HORTIFRUTI



Quality
combustíveis

La Salle
Águas Claras

Casa & Festa



Festa JUNINA DA PADROEIRA

Gratidão aos nossos patrocinadores do Bingo da Padroeira





**Festa
JUNINA
DA PADROEIRA**
SANTUÁRIO DO
IMACULADO
CORACÃO DE MARIA **2025**

CARDÁPIO



DE COMER

Algodão doce	R\$ 10
Arroz carreteiro	R\$ 20
Arroz do Padre	R\$ 17
Bolo / pavê no pote	R\$ 15
Bolo de tapioca com coco	R\$ 10
Bolos diversos	R\$ 10
Brigadeiro / Cajuzinho	R\$ 5
Brownie	R\$ 8
Cachorro Quente	R\$ 12
Caldo (frango, carne e verde)	R\$ 12
Canjica (coco e amendoim)	R\$ 12
Churrasquinho	R\$ 14
Cocada de forno	R\$ 10
Coxinha de morango	R\$ 10
Curau	R\$ 10
Doces diversos	R\$ 4
Fondue (copo)	R\$ 20
Fondue (petisqueira)	R\$ 35
Galinhada	R\$ 17
Maçã / Uva do amor	R\$ 10
Milho cozido	R\$ 6
Mini churros (6 unidades)	R\$ 8
Paçoca de amendoim	R\$ 2
Palha italiana	R\$ 5
Pamonha (doce, sal e à moda)	R\$ 12
Pão de mel	R\$ 10
Pastel	R\$ 12
Pé de moça	R\$ 5
Pipoca (salgada e doce)	R\$ 10
Praliné de amendoim	R\$ 5
Trufas	R\$ 5

DE BEBER

Água com gás	R\$ 6
Água sem gás	R\$ 4
Caldo de cana	R\$ 8
Chocolate quente	R\$ 12
Quentão sem álcool	R\$ 8
Refrigerante	R\$ 8
Suco	R\$ 8

DE BRINCAR

Correio elegante	R\$ 3 a R\$ 8
Infláveis (circuito)	R\$ 60
Pescaria	R\$ 10

Nestes dias 13, 14 e 15 de junho, nosso Santuário está em celebração, com a tradicional Festa Junina da Padroeira. Famosa pela animação e pela boa comida, aqui está o menu destes três dias. Aproveite a festa!



**GUARDE A DATA DA NOVENA DO
IMACULADO CORACÃO DE MARIA:**

20 a 28 de junho

DURANTE A SEMANA, MISSA ÀS 20H

**FESTA RELIGIOSA
28 de junho**

Catequese com Padre Rodrigo

VERITAS VERITATIS (A VERDADE DA VERDADE)

Queridos jovens, queridos catequistas, famílias, amados irmãos e irmãs no Senhor, povo santo de Deus!

Este é um pequeno escrito com o intuito de catequizar e responder às dúvidas e anseios de modo leve e responsável, quase como um diálogo enquanto se come um sanduíche ou se passeia pelo parque.

Neste primeiro bate-papo, queremos responder a alguns aspectos importantes da fé católica – ou, como dizem por aí, aos “dogmas da Igreja”. Aqui cabe uma ligeira correção: muito do que as pessoas chamam de dogmas são, na verdade, partes elementares da fé católica (cf. Hebreus 5,11-12); não necessariamente são os “dogmas de fé” (verdades proclamadas de modo solene). Então, vamos lá: Posso dizer que a história da criação é um mito?

R – Depende da compreensão que você tem sobre “mito”.

Deus é o criador do mundo e de tudo o que existe no universo, de todas as coisas visíveis e invisíveis! Embora seja uma afirmação simples, ela é mais complexa do que parece. Você provavelmente já ouviu, de alguns professores ou acadêmicos, a ideia de que “a criação não passa de um mito e que a ciência está aí para provar o contrário”. Pois bem, a chave para a solução desse equívoco está, em parte, na compreensão da palavra “mito”.

1º – Mito pode indicar algo fantástico e fantasioso, uma tentativa de explicação carregada de conteúdo didático e moral.

2º – Mito também pode ser entendido como uma linguagem simbólica, que utiliza a narrativa ou a poesia para expressar, de forma empolgante, os seus muitos significados. São fatos verdadeiros que foram explanados por meio de uma linguagem elaborada e lúdica. É esse segundo sentido da palavra “mito” que acolhemos em nossa fé católica.

O “mito” se assemelha muito mais a uma “pintura” do que a um texto propriamente dito. Tal comparação pode ser ilustrada, a título de exemplo, pelo famoso quadro Independência ou Morte, que retrata a independência do Brasil.

Dentre os estudiosos, há aqueles que, maldosamente, apresentam a criação como um mito fantasioso; ao dissertarem, não raras vezes, pervertem a verdade da discussão com fundamentalismos. Um desses casos aplica-se analogamente à ilustração anterior, que retrata os acontecimentos do dia 7 de setembro de 1822. Essa data foi simbolicamente consagrada; todavia, a independência do país percorreu uma longa caminhada até sua total consumação. No estado da Bahia, por exemplo, existe um feriado estadual que comemora a independência do Brasil em uma data a mais, além do 7 de setembro, uma vez que nesta província a independência só foi consolidada em 2 de julho de 1823. O mesmo ocorre no estado do Pará, cuja adesão mais tardia — a última, por sinal — concretizou-se um mês depois, em 15 de agosto do mesmo ano.

Há muitas outras curiosidades que podem ser mencionadas sobre essa pintura:



1. O quadro foi pintado bem depois do dia da Independência. Assim, Pedro Américo não estava presente no momento exato; sua inspiração veio de uma obra francesa que retratava as batalhas de Napoleão III.
2. Dom Pedro I está no centro, e os soldados à sua frente interagem com ele (houve, no processo de libertação, cooperação entre os militares e o príncipe).
3. No canto da tela está um homem pobre, representando as massas, quase sem participação no processo de nascimento do Brasil independente.

Todas as figuras do quadro são verdadeiras na mensagem que cada uma quis transmitir; porém, a pintura supervalorizou o aspecto do “super-herói” e omitiu a simplicidade dos fatos ocorridos naqueles dias, sem deixar de transmitir a realidade da independência, que rompeu com a coroa portuguesa. É constatado que Dom Pedro I realmente se dirigiu a São Paulo, mas não viajou montado a cavalo — viajou numa mula. As margens do rio Ipiranga, nas fazendas próximas, Dom Pedro estava passando mal, acometido por uma diarreia. O “grito do Ipiranga”, na verdade, foi mais simbólico do que um grito literal. Toda a articulação para a independência havia sido organizada por sua consorte, Dona Leopoldina, e por José Bonifácio, seu futuro primeiro-ministro.

Assim como o quadro cumpre seu papel e transmite uma mensagem, podemos aplicar a mesma lógica aos textos da criação. Tudo o que ali está escrito é a verdade, afirmada de diversos modos (cf. Dei Verbum, n. 11), mas sempre utilizando uma linguagem simbólica (conferir no Catecismo da Igreja Católica os n.ºs 337, 362, 375 e 396).

Não podemos continuar ensinando o relato da criação às nossas crianças e jovens como se fosse algo que aconteceu exatamente como está escrito, com cada vírgula fielmente reproduzida. Se fizermos isso, transformaremos o “Mito” em um mito no sentido pejorativo; desse modo, alguns homens da razão — acadêmicos mal-intencionados — continuarão a coçar de nós e a nos apontar como ignorantes, quando, na verdade, para o Catecismo, essa abordagem ao pé da letra não está de acordo com o Magistério da Igreja.

A verdade deve ser conhecida para além das imagens que esses relatos formam em nossas mentes. É preciso permitir que o Espírito Santo abra nossos corações para acolher o ensinamento da fiel esposa de Cristo, a Igreja, e nos encorajar a romper com explicações fundamentalistas — aquelas que se baseiam na famosa frase: “na Bíblia está escrito assim”.

PE. RODRIGO V. S. NORONHA

DÍZIMO: A FÉ QUE SUSTENTA A IGREJA

A Igreja de Cristo é sustentada pela fé do povo e pela generosidade dos seus fiéis. Desde os tempos apostólicos, vemos na comunidade cristã o testemunho vivo da partilha. O livro dos Atos dos Apóstolos relata: “Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum [...] repartiam o que tinham entre todos, segundo a necessidade de cada um” (At 2,44-45). Esta prática não era apenas um gesto de caridade, mas expressão concreta da comunhão e da corresponsabilidade de cada batizado com a missão da Igreja.

O Catecismo da Igreja Católica ensina que “os fiéis têm o dever de prover às necessidades da Igreja, para que ela possa dispor do que é necessário ao culto divino, às obras apostólicas e de caridade, e ao sustento dos ministros” (CIC 2043). A generosidade, portanto, não é somente um ato de boa vontade: é um compromisso de fé, uma resposta de gratidão a Deus que tudo nos dá. Ser dizimista é reconhecer que tudo o que temos é dom de Deus, e que partilhar é um modo de santificar nossos bens e nossas ações.

Ao doar, o cristão participa ativamente da missão evangelizadora da Igreja. Cada oferta contribui para a manutenção das celebrações, a formação de novos evangelizadores, o cuidado com os mais pobres e o anúncio do Evangelho.

Como lembra São Paulo: “Cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento. Deus ama quem dá com alegria” (2Cor 9,7). O dizimo não é imposto, mas sim uma entrega livre e consciente, feita por amor.

O gesto de partilhar é também um exercício espiritual. Ele nos educa para o desapego, nos ajuda a confiar mais na providência divina e nos aproxima dos ensinamentos de Jesus Cristo, que se fez pobre por amor a nós. Ao colocarmos



SER DIZIMISTA É PROFESSAR, COM GESTOS CONCRETOS, QUE ACREDITAMOS NUMA IGREJA VIVA, FRATERNA E MISSIONÁRIA.

nosso recursos a serviço da Igreja, tornamo-nos colaboradores da construção do Reino de Deus na Terra. Não se trata apenas de dar algo, mas de ofertar com amor, fé e confiança.

Por isso, a Igreja convida todos os fiéis a viverem a generosidade como parte essencial da vida cristã. Ser dizimista é mais do que contribuir financeiramente: é professar, com gestos concretos, que acreditamos numa Igreja viva, fraterna e missionária. Que o Espírito Santo inspire cada coração a doar com alegria, conscientes de que “há mais felicidade em dar do que em receber” (At 20,35).

Uma forma de apoiar as ações sociais e pastorais do nosso Santuário é por meio da devolução do dízimo – um gesto concreto de gratidão a Deus e de compromisso com a missão da Igreja.

Com ele, conseguimos manter a estrutura do Santuário, investir na evangelização e continuar atendendo com amor os que mais precisam. Seja fiel, participe e ajude-nos a semear o bem.

ACESSE O QR CODE ABAIXO E TORNE-SE DIZIMISTA!



Santuário do Imaculado
Coração de Maria
SMPW Qd 5 Cj 13 Lt 01 AE
CEP: 71735-513 - Park Way
Brasília (DF)

www.imaculadocoracaodf.com.br

 @imaculadocoracaodf

 (61) 99982-6973

PRODUZIDO PELA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO